

INFORMAÇÃO TÉCNICA

No âmbito do processo por ajuste direto N.º 950 de 04.08.2023, requisição n.º 1058, a equipa técnica especializada da SEQUOIA VERDE realizou, no passado dia 10 de abril, uma visita ao Parque de Merendas do Samouco, com o objetivo de se emitir uma opinião técnica sobre os exemplares de *Eucalyptus globulus* aí presentes. Neste seguimento, cabe-nos informar:

1. O eucalipto que fraturou pelo colo na passada segunda-feira evidencia uma podridão interna generalizada em avançado estado de degradação do lenho, não se observando raízes; na nossa opinião, a resistência mecânica do colo encontrava-se drasticamente afetada, podendo a árvore ter sucumbido ao seu próprio peso já que no dia em questão e de acordo com o que me disse não estava vento; não obstante, as amplitudes térmicas que se têm verificado também podem ter contribuído para o desenvolvimento de fissuras internas, que ao agravarem a situação mecânica do colo determinaram a entrada em rutura; embora não tenham sido observados carpóforos do eventual agente causal é possível afirmar pela observação do lenho degradado tratar-se de uma podridão branca do tipo deslenhificação seletiva;



2. Os problemas ao nível do sistema radicular manifestam-se ao nível da parte aérea através de sintomas e/ou sinais como regressão de copa, crescimento adaptativos no colo, presença de frutificações dos eventuais agentes causais, entre outros; ao nível da parte aérea deste exemplar que ainda se encontrava presente no local não são visíveis quaisquer sinais de regressão de copa; fui verificar as fotografias que temos de 08.01 quando passámos no exterior do parque, só para verificar a sua localização e apontar trabalhos de poda para o início de maio, e não temos nenhuma desta árvore em concreto, mas nas fotografias que retratam o geral da mancha arbórea não são visíveis sinais de regressão de copa; também em imagens do street view do google maps não se verificam sinais de regressão de copa da árvore em concreto



3. O único sinal que poderia ter conduzido a uma eventual suspeita de defeito interno é o embasamento que se verifica no colo e o encortiçamento do ritidoma nesta secção;



4. Pela observação cuidada da restante mancha é nossa opinião que a mesma é o remanescente de um antigo eucaliptal de exploração, não sendo a grande maioria dos eucaliptos presentes no parque verdadeiras árvores, mas sim rebentos de toíça, também conhecidos como varas, que por abandono da exploração tomaram proporções de árvores adultas; estes espécimes são assim varas de dimensões elevadas inseridas em toíças velhas e em avançado estado de degradação, encontrando-se provavelmente a sua estabilidade, ao nível desta secção bastante comprometida;



5. O facto de não se observarem sinais de regressão de copa poderá estar associado ao facto de todos os anos serem removidos ramos secos nestas árvores;

6. Em várias das toijas foram observados carpóforos de *Phellinus torulosus*, um basidiomiceta xilófago bastante comum nesta espécie arbórea e que provoca podridões radiculares e de colo;



7. Num dos eucaliptos verificou-se uma fissura, recente, alongada pelo tronco na secção sujeita a esforços de tração, já com desenvolvimento significativo em profundidade e que se encontra a comprometer, conjuntamente com a cavidade observada na secção do colo, a estabilidade do eixo, aconselhando-se desde já o seu abate;



8. Para os restantes exemplares e dada a forte utilização do espaço durante a primavera/verão poder-se-á realizar um estudo no intuito de se perceber o grau das afetações existentes e que medidas poderão ser tomadas para mitigar o risco sem remover a totalidade da mancha; ou em alternativa ponderar o problema presente versus valor patrimonial das referidas árvores versus eventuais custos de manutenção das mesmas, versus longevidade das mesmas, versus segurança do espaço, e em função deste balanço requalificar a mancha arbórea.

Colares, 12 de abril de 2024

O Técnico Responsável,



Carla Martins Abrantes
Eng.^a Florestal
Especialista em Arboricultura Urbana